



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE UnB DE PLANALTINA - FUP

DIANA DAYARA SUZART UZÊDA LOPES

**Um estudo sobre os meios de comunicação entre a agricultura familiar e a
Universidade pública.**

Planaltina - DF
2023

DIANA DAYARA SUZART UZÊDA LOPES

**Um estudo sobre os meios de comunicação entre a agricultura familiar e a
Universidade pública.**

Relatório Final de Estágio Supervisionado
Obrigatório do curso de Gestão do Agronegócio,
para obtenção do título de bacharel em Gestão do
Agronegócio.

Orientador: Dr. Mario Lucio de Ávila.

Supervisor de Estágio: Marco Aurélio de Carvalho
Vieira e Silva

Planaltina - DF

2023

AGRADECIMENTOS

Primeiro, quero agradecer a Deus, por ter me dado toda resiliência, conhecimento para que eu conseguisse alcançar meus objetivos.

Agradeço a minha família, principalmente meu irmão Diogo Suzart Uzêda Picco e minha mãe Valéria Suzart Uzêda, que sempre acreditaram em mim, no meu potencial, sempre me incentivaram e nunca soltaram minha mão, nem nos momentos mais difíceis. E também minha vó Myrtô Suzart Uzêda, que apesar de já ter partido, sempre me ajudou nos estudos, me incentivou muito e sempre foi seu sonho me ver graduada em uma instituição federal, obrigada por tudo vó.

Agradeço também ao meu namorado Robson Santos, que durante todo esse período esteve ao meu lado me dando forças, incentivos e me ajudando no que precisei.

Ao professor Mário Lúcio de Ávila, por tantos ensinamentos, por ter aceito ser meu orientador, pela oportunidade de trabalho e aprendizado. Ademais, quero agradecer a toda equipe CEGAFI - Centro de Gestão e Inovação da Agricultura Familiar da Universidade de Brasília, pela oportunidade de ter realizado meu estágio obrigatório no CEGAFI. Enfim, obrigado a todos colaboradores do centro, principalmente a Nayara Carvalho, que sempre me auxiliaram, me ajudaram e me incentivaram durante todo esse trabalho.

Ao meu coorientador Marco Aurélio por ter me ajudado durante todo o desenvolvimento deste trabalho, pela paciência, atenção e sugestões que foram muito importantes para a realização deste trabalho. Obrigado por sempre ter me incentivado e tranquilizado quando precisei.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Logo do Projeto.....	23
Figura 2 - Mapa de abrangência do Projeto Ação San DF+.....	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Municípios da Ride DF - GO	18
Tabela 2 - Municípios da Ride DF - GO	20
Tabela 3 - Benefícios oferecidos pela UnB aos pequenos agricultores.....	34

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Agricultor Familiar.....	31
Gráfico 2 - Vínculo com a Universidade de Brasília.	31
Gráfico 3 - Universidades Públicas dialogam com a Agricultura Familiar.	32
Gráfico 4 - A Universidade de Brasília auxilia de forma os pequenos agricultores da RIDE DF.....	32
Gráfico 5 - Você sabe quais são os benefícios que a UnB proporciona aos pequenos agricultores	34
Gráfico 6 - Os projetos de pesquisa e extensão podem cooperar para o desenvolvimento dos agricultores familiares.....	37
Gráfico 7 - Projeto de pesquisa da Universidade de Brasília que está voltada para temática da agricultura familiar.	38
Gráfico 8 - Ferramenta eletrônica utilizada pelos agricultores para adquirirem informações.....	39
Gráfico 9 - Os canais de comunicação entre a Universidade de Brasília e os agricultores familiares são eficientes.....	40
Gráfico 10 - Quem leva mais conhecimento aos agricultores familiares.	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

PRONAF- Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

PAA - Programa de Aquisição de Alimentos

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

CME - Campanha de Merenda Escolar

RIDE DF - Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal

CEGAFI - Centro de Gestão e Inovação da Agricultura Familiar da Universidade de Brasília

ATER - Assistência Técnica e Extensão Rural

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

CGATER - Coordenação Geral de Assistência Técnica e Extensão Rural

DIMS - Departamento de Integração e Mobilidade Social

SMC - Secretaria de Mobilidade Social, do Produtor Rural e do Cooperativismo

MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário

UnB- Universidade de Brasília

Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	11
2- OBJETIVOS.....	13
2.1 - Objetivos Específicos:	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1 Agricultura familiar	14
3.2 Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (Ride - DF).....	17
3.3 Universidade de Brasília	21
3.4 Centro de gestão e Inovação da Agricultura Familiar da Universidade de Brasília - CEGAFI	22
3.5 Projeto Ação Ride San DF+	22
3.6 Meios de Comunicação	24
3.7- Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER).....	25
4 METODOLOGIA.....	27
4.1- Etapas da pesquisa e caracterização dos sujeitos	28
4.2- Instrumentos de coletas de dados.....	29
5 - Resultados.....	30
6- Considerações Finais	44
7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
8- ANEXO A.....	52
9- APÊNDICE 1	55

RESUMO

Os meios de comunicação descrevem os instrumentos utilizados para transmitir as informações entre as pessoas. Desta maneira, o presente trabalho analisa os canais de comunicação entre a Universidade Pública e os agricultores familiares da Ride-DF, por meio da experiência do Centro de Gestão e Inovação da Agricultura Familiar (CEGAFI). O estudo foi elaborado com uma abordagem mista, sendo quantitativo e qualitativo, no qual foi repassado um questionário com perguntas fechadas e abertas. Os resultados obtidos mostram que a maioria dos respondentes acreditam que as universidades públicas dialogam com os agricultores familiares, e cerca de metade deles que a UnB auxilia de alguma forma os pequenos agricultores da Ride DF. Porém, a maior parte dos respondentes não sabem quais os benefícios que a UnB proporciona para os pequenos agricultores. Além disso, percebeu-se que cerca de 80% dos respondentes conhecem algum projeto de pesquisa e extensão da UnB que é voltado para a agricultura familiar, entretanto mais de 50% destes não acreditam que os canais de comunicação entre a UnB e os agricultores familiares são eficientes. Diante disso, seria de extrema importância fortalecer e aumentar a comunicação entre as universidades públicas, frisando a Universidade de Brasília, com os pequenos agricultores familiares da Ride DF.

Palavra-Chave: Agricultura Familiar; Comunicação; Universidade Pública; CEGAFI; Ride DF; Universidade de Brasília.

ABSTRACT

The means of communication describe the instruments used to transmit information between people. In this way, the present work analyzes the communication channels between the Public University and the family farmers of Ride-DF, through the experience of the Center for Management and Innovation of Family Agriculture (CEGAFI). The study was prepared with a mixed approach, being quantitative and qualitative, with closed and open questions. The results obtained show that most respondents believe that public universities dialogue with family farmers, and about half of them that UnB helps in some way small farmers in Ride DF. However, most respondents do not know what benefits UnB provides for small farmers. In addition, it was noticed that about 80% of the respondents know of some UnB research and extension project that is aimed at family farming, however more than 50% of these do not believe that the communication channels between UnB and family farmers are efficient. Given this, it would be extremely important to strengthen and increase communication between public universities, stressing the University of Brasília, with the small family farmers of Ride DF.

Keyword: Family Farming; Communication; Public university; CEGAFI; RideDF; University of Brasilia.

1- INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento¹, a agricultura Familiar é a principal fonte de produção de alimentos para a população brasileira, no qual é constituída por pequenos produtores rurais, assentados da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais e entre outros (MAPA, 2022). Vale destacar que na agricultura familiar a gestão da propriedade é passada de geração a geração. Vale ressaltar que a Lei 11.326, de 24 julho de 2006, considera agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividade no meio rural, tendo uma área maior de quatro módulos fiscais, no qual utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento (BRASIL, 2006).

A região integrada de desenvolvimento do Distrito Federal (Ride-DF), é constituída de uma região administrativa no qual é composta por três estados (Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais), englobando 33 municípios. Com isso, o principal objetivo da criação da Ride-DF, foi planejar em conjunto a melhoria de serviços públicos compartilhados por esses estados, (CODEPLAN, 2018). Portanto, todas as funções atribuídas à RIDE, seja a agricultura, a indústria, o comércio ou turismo, estão relacionadas às demandas socioeconômicas de Brasília e seu grande poder de influência (QUEIROZ, 2007).

Quanto ao papel da universidade no processo de transmissão do conhecimento nas áreas rurais. A comunicação pública cumpre o papel de divulgar o conhecimento produzido nestas instituições e construir seu relacionamento com a sociedade: ações e discursos estratégicos sobre temas de Interesse Público configuram o espaço da comunicação pública, constituído a partir da circulação desses temas abordados por diferentes sistemas de comunicação estruturados nas instituições públicas e privadas (WEBER, 2007, p. 22). Silva (2014), por meio de pesquisa realizada no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), observou que uma das formas de tornar eficiente a comunicação de uma Instituição pública é construindo um sistema de comunicação

¹ Após a vitória nas eleições do candidato à presidência do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, terá novamente o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) para cuidar da Agricultura Familiar.

efetivo, capaz de promover a unicidade da organização, divulgar externamente o que ela pode oferecer à sociedade e consolidar sua imagem.

Assim, será abordado nesse estudo, o tema comunicação, no qual é um fator chave na disseminação da informação, e sua importância nas áreas rurais aumenta cada vez mais. Duarte (2004), ressalta que as informações básicas são necessárias para a tomada de decisões no campo, cenário no qual o produtor rural deve definir antecipadamente seu plano de produção.

Em circunstância a comunicação no meio rural, para estabelecer um diálogo consistente, é importante desenvolver habilidades e atitudes únicas, tais como o emissor e receptor devem estar de acordo quanto ao vocabulário, compatibilidades e valores enquanto buscam a confiança mútua necessária para estabelecer um fluxo de informação bidirecional (VIEIRA; BERNARDO; SANT'ANA, 2015, p.9).

Sendo assim, o presente trabalho busca analisar os canais de comunicação entre a Universidade pública e os agricultores familiares da Ride DF, por meio da experiência do Centro de Gestão e Inovação da Agricultura Familiar (CEGAFI).

2- OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Analisar os canais de comunicação entre a Universidade pública e os agricultores familiares da Ride DF, por meio da experiência do Centro de Gestão e Inovação da Agricultura Familiar (CEGAFI).

2.1 - Objetivos Específicos:

- Descrever os principais meios de comunicação entre a Universidade de Brasília e os agricultores familiares da Ride DF.
- Apresentar sugestões de instrumentos de comunicação entre a Universidade e os agricultores familiares.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Agricultura familiar

Segundo Denardi (2001), a definição do termo agricultura familiar é contemporânea, tem cerca de aproximadamente vinte anos. Em tempos passados era denominada como pequenos agricultores. Ademais, a agricultura familiar é de suma importância no tocante à economia, principalmente a dos municípios, além de ajudar também na melhoria da vida dos cidadãos.

Tendo em vista que a agricultura familiar e sua relevância no Brasil, vem crescendo ano após ano, cabe salientar quem são e como se caracterizam os agricultores familiares. Conforme a Embrapa (2022), são classificados como agricultores familiares: extrativistas, pequenos produtores rurais, pescadores, assentados da reforma agrária, aquicultores, silvicultores, além dos povos e das comunidades tradicionais, porém estes só foram classificados como agricultores familiares somente a partir do ano de 2010. Vale destacar, que os povos e comunidades tradicionais são compostos por: pantaneiros, pescadores artesanais, pomeranos, jangadeiros, ribeirinhos, quebradeiras de coco-de-babaçu, seringueiros, matriz africana, quilombolas, povos indígenas, sertanejos, praiheiros, caatingueiros e etc.

A agricultura familiar no Brasil é composta por pequenos e médios produtores, como já dito anteriormente, porém, para ser considerado agricultor familiar no país existe uma lei que pondera quais as definições e características desses, que é a Lei da Agricultura Familiar (11.326/06), de 24 de julho de 2006, que segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2022) determina as diretrizes da concepção da política nacional da agricultura familiar e empreendimentos rurais. Ademais, é de suma importância dissertar mais sobre a Lei 11.326/06 e seus atributos. Segundo a Câmara dos Deputados (2018), a Lei da Agricultura familiar (11.326/06) define que, quem é considerado agricultor familiar no Brasil é aquele que atua no meio rural, respondendo a algumas exigências, que são elas: administrar o estabelecimento com sua família (mão de obra familiar); que tenha uma área de no máximo 4 módulos fiscais; disponha prevalentemente de mão de obra da própria família nas atividades econômicas do estabelecimento e possua um percentual mínimo da renda familiar gerada a partir das atividades exercidas no estabelecimento do modo determinado

pelo Poder Executivo. Vale destacar que, o módulo fiscal pode se alternar de acordo com município, além disso consoante ao decreto 9.064/17, que regulamenta a Lei da Agricultura Familiar, determina o módulo fiscal como a unidade de medida agrária para especificação fundiária da propriedade, definida em hectares e é calculada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, o INCRA.

Pode-se afirmar que a agricultura familiar é a responsável principal pela produção de alimentos que são oferecidos para consumo do povo brasileiro, segundo Ênio Carlos Moura de Souza (2021), significa que “a agricultura familiar carrega em si a responsabilidade de colocar alimentos na mesa dos brasileiros e renda para as famílias do campo”. Quando se pensa em produção, destacam-se na produção de: milho, mamona, ovinos, arroz, gado de corte, feijão, raiz de mandioca, aves, café, hortaliças, pecuária leiteira, caprinos, fruticulturas, olerícolas, trigo, suínos e cana.

Segundo os dados do Censo Agro de 2017 aproximadamente 77% (em torno de 3,9 milhões) estabelecimentos rurais foram descritos como pertencentes à agricultura familiar. Em relação ao pessoal ocupado em agropecuária no Brasil cerca de 67% (em torno de 10,1 milhões de pessoas) deles são agricultores familiares, quando dividido esse percentual em regiões, vemos a região nordeste com cerca de 46,6%, a região sudeste com 16,5%, a região sul com 16%, a região norte com 15,4% e a região centro-oeste com cerca de 5,5%. Em relação à produção, os dados do Censo Agro de 2017, mostram que a agricultura familiar teve uma receita de aproximadamente 107 bilhões de reais, sendo cerca de 23% de toda produção agropecuária do Brasil.

E por fim em relação à área, a agricultura familiar corresponde a cerca de 23% da área de todos os estabelecimentos agropecuários do País (em torno de 80,9 hectares). Vale destacar que as maiores proporções de áreas ocupadas por tais, são os seguintes estados: Pernambuco, Ceará, Acre, Sergipe e Amazonas. Os estados que têm as menores proporções são: Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Mato Grosso e São Paulo (Censo Agropecuário, 2017). Com base no que foi descrito, consegue-se visualizar o tamanho e a capacidade da agricultura familiar no Brasil, e o potencial de crescimento da mesma.

Para Teodoro et al. (2005), no decorrer dos anos de 1990 começou a ocorrer um crescente incentivo à agricultura familiar que proporcionou o começo da inserção de políticas públicas voltadas para os agricultores familiares em nosso país, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, o PRONAF, que trouxe

modificações significativas na constituição da rede de políticas para os agricultores. Esse programa foi originado no ano de 1995, sendo uma linha de crédito rural, porém, atualmente abrange diversas atividades que têm como intuito: elevação da renda, geração de emprego e expansão da capacidade produtiva dos agricultores familiares. Sendo assim, o foco do PRONAF é promover o desenvolvimento rural.

Assim como o PRONAF, existem outros programas de políticas públicas que ajudam a agricultura familiar, como: Terra Brasil (programa nacional de crédito fundiário), que em síntese proporciona condições para os agricultores com pouca terra ou os que nem acesso à terra têm, sejam capazes de comprar um imóvel rural por intermédio de um financiamento de crédito rural. Segundo o MAPA (2019), os recursos são utilizados não somente para compra de terra, mas podem ser utilizados também na estruturação da propriedade e do projeto produtivo. Além disso, pode ser utilizado também na admissão de assistência técnica e extensão rural, dessa forma gera autonomia, fortalecimento da agricultura familiar, oportunidades, renda, melhoria da qualidade de vida, entre outros.

Na sequência, existe também o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que foi criado dia 2 de julho de 2003, com base no Artigo 19 da lei nº 10.696. Ele tem como objetivo proporcionar o acesso à alimentação e impulsionar a agricultura familiar. Além disso, o PAA também colabora para a construção de estoques públicos de alimentos que são concebidos pela agricultura familiar. Ademais, o PAA fomenta a distribuição alimentar por meio de compras públicas dos alimentos; preza a biodiversidade e a manufatura orgânica e agroecológica de alimentos; fomenta o associativismo e o cooperativismo; fortifica as redes de comunicação e fortalece a agricultura local e regional. Além disso, para conseguir chegar aos seus objetivos, o PAA faz a aquisição dos alimentos produzidos pela agricultura familiar e disponibiliza para os cidadãos em circunstância de segurança nutricional e alimentar e também para os cidadãos que são acolhidos pela rede socioassistencial. Enfim, vale destacar que o orçamento do Programa de Aquisição de Alimentos tem participação do Ministério da Cidadania.

Em seguida o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), foi originado no ano de 1954, no começo era denominado de Campanha de Merenda Escolar (CME). Enfim, o PNAE tem como finalidade atender as demandas nutricionais dos estudantes enquanto estiverem na escola, com isso colabora para o aproveitamento escolar dos estudantes, com o crescimento e o desenvolvimento dos alunos, além de

ajudar a proporcionar a criação de práticas alimentares saudáveis. Vale ressaltar que o PNAE promove, por meio de recursos financeiros, a alimentação escolar dos estudantes em todas as fases da educação básica (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e a educação de adultos e jovens. Vale salientar que, o programa atende apenas estudantes de escolas públicas e filantrópicas.

3.2 Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (Ride - DF)

Em um primeiro momento é de suma importância dissertar sobre a origem da Ride-DF e Entorno, que foi originada pela Lei complementar n.º 94, de 19 de fevereiro de 1998, e regulamentada pelo Decreto n.º 7.469, de 04 de maio de 2011. Além disso consiste em síntese, de uma região administrativa que é composta por dois estados (Minas Gerais e Goiás) e o Distrito Federal, contendo 33 municípios no total. Segundo a Codeplan (2018), a Ride-DF e Entorno abrangem mais de 56.433,53 km² quando se fala em área territorial e cerca de 4.785.469 habitantes. Além disso, segundo as informações do IBGE, o PIB da Ride-DF no ano de 2019 foi 304,53 bilhões (IBGE, 2019).

Segundo a Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (2022), é considerado de interesse da Ride-DF e Entorno, as atividades públicas em comum entre os Estados de Minas Gerais, Goiás e o Distrito Federal, e aos 33 municípios que a integram, referente às seguintes áreas: saúde e assistência social; transportes e sistema viário; segurança pública; infraestrutura; educação e cultura; serviços de telecomunicação; habitação popular; geração de empregos e capacitação profissional; turismo; uso, parcelamento e ocupação do solo; produção agropecuária e abastecimento alimentar; saneamento básico; aproveitamento de recursos hídricos e minerais; proteção ao meio ambiente e controle da poluição ambiental.

Em um segundo momento, cabe abordar os 33 municípios que compõem a Ride-DF e Entorno, sendo 29 deles no Estado do Goiás, sendo: Novo Gama, Santo Antônio do Descoberto, Água Fria de Goiás, Alvorada do Norte, Alexânia, Cabeceiras, Pirenópolis, Cidade Ocidental, Corumbá de Goiás, Águas Lindas de Goiás, São João d'Aliança, Cristalina, Formosa, Vila Boa, Abadiânia, Goianésia, Niquelândia, Simolândia, Padre Bernardo, Luziânia, Planaltina, Cavalcante, Cocalzinho de Goiás, Vila Propício, Mimoso de Goiás, Valparaíso de Goiás, Alto Paraíso de Goiás, Flores

de Goiás, Barro Alto. E também os outros 4 municípios que ficam localizados no Estado de Minas Gerais, sendo: Buritis, Arinos, Unaí e Cabeceira Grande. (Art. O § 1º do art. 1º da Lei Complementar nº 94, de 19 de fevereiro de 1998).

A partir desse ponto, apresenta-se algumas informações dos 33 municípios listados acima, tais quais: tamanho populacional, área territorial e o PIB (Tabelas 1 e 2).

Tabela 1 - Municípios da Ride DF - GO

Cód. Município:	Município:	População:	Área Territorial:	PIB (2019):
5215231	Novo Gama	119.649 pessoas	192,285 km ²	8.731,88 R\$
5219753	Santo Antônio do Descoberto	76.871 pessoas	943,948 km ²	10.149,07 R\$
5200175	Água Fria de Goiás	5.843 pessoas	2.023,636 km ²	46.111,65 R\$
5200803	Alvorada do Norte	8.749 pessoas	1.268,347 km ²	16.039,39 R\$
5200308	Alexânia	28.360 pessoas	846,876 km ²	34.289,85 R\$
5204003	Cabeceiras	8.098 pessoas	1.126,434 km ²	32.215,68 R\$
5217302	Pirenópolis	25.218 pessoas	2.200,369 km ²	20.791,99 R\$
5205497	Cidade Ocidental	74.370 pessoas	389,984 km ²	11.151,00 R\$
5205802	Corumbá de Goiás	11.223 pessoas	1.064,833 km ²	18.268,60 R\$

5200258	Águas Lindas de Goiás	222.850 pessoas	191,817 km ²	9.552,05 R\$
5220009	São João d'Aliança	14.423 pessoas	3.334,455 km ²	28.849,37 R\$
5206206	Cristalina	46.580 pessoas	6.153,921 km ²	42.617,52 R\$
5208004	Formosa	125.705 pessoas	5.804,292 km ²	20.106,42 R\$
5222203	Vila Boa	6.451 pessoas	1.052,593 km ²	18.419,78 R\$
5200100	Abadiânia	20.873 pessoas	1.044,555 km ²	17.302,04 R\$
5208608	Goianésia	72.045 pessoas	1.547,319 km ²	22.020,62 R\$
5214606	Niquelândia	47.064 pessoas	9.846,293 km ²	25.415,81 R\$
5220686	Simolândia	6.895 pessoas	346,811 km ²	15.976,29 R\$
5215603	Padre Bernardo	35.011 pessoas	3.142,615 km ²	18.341,43 R\$
5212501	Luziânia	214.645 pessoas	3.962,107 km ²	19.729,76 R\$
5217609	Planaltina	91.345 pessoas	2.558,924 km ²	13.417,67 R\$
5205307	Cavalcante	9.740 pessoas	6.948,780 km ²	29.616,40 R\$

5205513	Cocalzinho de Goiás	20.771 pessoas	1.785,339 km ²	16.884,93 R\$
5222302	Vila Propício	5.941 pessoas	2.181,593 km ²	35.555,96 R\$
5213053	Mimoso de Goiás	2.575 pessoas	1.380,701 km ²	41.689,60 R\$
5221858	Valparaíso de Goiás	175.720 pessoas	61,488 km ²	16.131,87 R\$
5200605	Alto Paraíso de Goiás	7.751 pessoas	2.594,998 km ²	28.644,18 R\$
5207907	Flores de Goiás	17.415 pessoas	3.695,106 km ²	10.328,08 R\$
5203203	Barro Alto	11.643 pessoas	1.080,268 km ²	99.404,17 R\$

Fonte: IBGE 2022

Tabela 2 - Municípios Ride DF - MG

Cód. Município:	Município:	População:	Área Territorial:	PIB (2019):
3109303	Buritis	25.179 pessoas	5.225,186 km ²	31.157,87 R\$
3104502	Arinos	17.850 pessoas	5.279,419 km ²	13.067,34 R\$
3170404	Unaí	85.461 pessoas	8.445,432 km	34.785,32 R\$

3109451	Cabeceira Grande	7.025 pessoas	1.033,055 km ²	43.127,96 R\$
---------	------------------	---------------	---------------------------	---------------

Fonte: IBGE 2022

As tabelas acima apresentam o tamanho da Ride DF, tanto territorial como populacional.

Além disso, com base na Codeplan (2018), Brasília, considerada Metrópole Nacional, polariza de forma direta uma região bem mais extensa do que a Ride, abrangendo 59 municípios de cinco microrregiões geográficas do Estado de Minas Gerais e do Estado de Goiás. Com isso pode-se entender que pode ocorrer uma ampliação da Ride DF, onde atualmente apenas 33 municípios fazem parte (Art. O § 1º do art. 1º da Lei Complementar nº 94, de 19 de fevereiro de 1998) e outros 26 municípios ficam de fora. Dessa maneira, existe a proposta de buscar incluir esses 26 municípios na Ride DF e Entorno. Ainda vale destacar a necessidade de se determinar em duas escalas espaciais na Ride, entendendo os municípios que necessitam de ações de desenvolvimento regional e os que necessitam de ações de natureza metropolitana. (CODEPLAN, 2018).

3.3 Universidade de Brasília

A Universidade de Brasília foi fundada em 21 de abril de 1962, como uma instituição idealizada para combinar o rigor da ciência com a ousadia da arte. A produção de conhecimento na UnB obedece ao modelo que articula ensino, pesquisa e extensão, o que favorece uma formação universitária de qualidade, apoiando todas as formas de saber e comprometida com a cidadania.

Desde a sua fundação, a Universidade de Brasília firma-se como uma das melhores universidades do País, tanto por seu polo de pesquisa quanto pela formação de seus alunos e pela qualidade de seus professores.

Uma grande preocupação da Universidade de Brasília é manter o caráter social da instituição. Assim, os seus projetos beneficiam a sociedade de modo geral e captam recursos a fim de melhorar a própria Universidade. Isso contribui para que a UnB seja, atualmente, um dos melhores centros de pesquisa do País, com

professores que desenvolvem pesquisas de ponta no âmbito nacional e internacional, ajudando no avanço do conhecimento científico, tecnológico, cultural e artístico, como pilares de desenvolvimento da sociedade.

3.4 Centro de gestão e Inovação da Agricultura Familiar da Universidade de Brasília - CEGAFI

Criado em 2013, o Centro de Gestão e Inovação da Agricultura Familiar (CEGAFI) desenvolve iniciativas de pesquisa, ensino, extensão, tecnologia, inovação, monitoramento e avaliação associadas ao desenvolvimento, mudanças climáticas, sustentabilidade, agricultura, agroecologia, sistemas produtivos e políticas públicas.

Fortalecido a partir de parcerias com órgãos do executivo federal, organizações da sociedade civil e financiadores internacionais, o CEGAFI atua por meio da interface do Estado, sociedade civil e população ao monitorar, avaliar, articular ou refletir sobre as atividades dos diferentes projetos e políticas, além de fornecer subsídios para as decisões governamentais.

Com sede e funcionamento na Faculdade UnB de Planaltina (FUP), o CEGAFI conta com uma equipe multidisciplinar de pesquisadoras e pesquisadores com ampla experiência em Políticas Públicas e Gestão, Tecnologias de Informação e Comunicação, Inovações, Geotecnologias, Meio Ambiente e Desenvolvimento, além de especialistas de diversas áreas do conhecimento. O modelo de negócios desenvolvido pelo CEGAFI inclui a formulação, implementação, manutenção e disponibilização de plataformas e aplicações do conhecimento associadas às iniciativas interdisciplinares que atuam.

3.5 Projeto Ação Ride San DF+

O Projeto Ação Ride San DF+ foi criado no ano de 2021 e está sendo desenvolvido pelo Centro de Gestão e Inovação da Agricultura Familiar da Universidade de Brasília que busca parceiros para sua execução.



Figura 1- Logo do Projeto

O Projeto Ação Ride San DF+ tem como foco debater a segurança nutricional e alimentar, políticas públicas, território, agroecologia e sociobiodiversidade. Ademais, o projeto tem como propósito fortalecer uma rede propositiva de pesquisa, ação, incidência política, extensão e inovação, com uma intensa atuação no Distrito Federal e nos municípios do entorno do DF, sendo a maioria deles pertencentes à Ride DF.

Com isso, foram selecionados inicialmente dez municípios no projeto, sendo quatro do Goiás: Cabeceiras, Cavalcante, Formosa e Luziânia; e seis de Minas Gerais, sendo: Arinos, Buritis, Chapada Gaúcha, Januária, Unaí e Uruana. Além disso, o Projeto tem como plano de iniciação o estudo e o levantamento de dados desses dez municípios, para que depois possa ocorrer um diálogo com os secretários e prefeitos, com intuito de tratar das vantagens e dos progressos que as políticas públicas são capazes de promover às suas respectivas populações. Como consequência disso, o Projeto possui três eixos temáticos: O primeiro é o levantamento de estudos dos municípios escolhidos; O segundo é supervisionar, coordenar e dar suporte logístico e técnico para todas as atividades do projeto; E por fim, o terceiro, que se trata da implementação do sistema e política Nacional de segurança alimentar e nutricional.

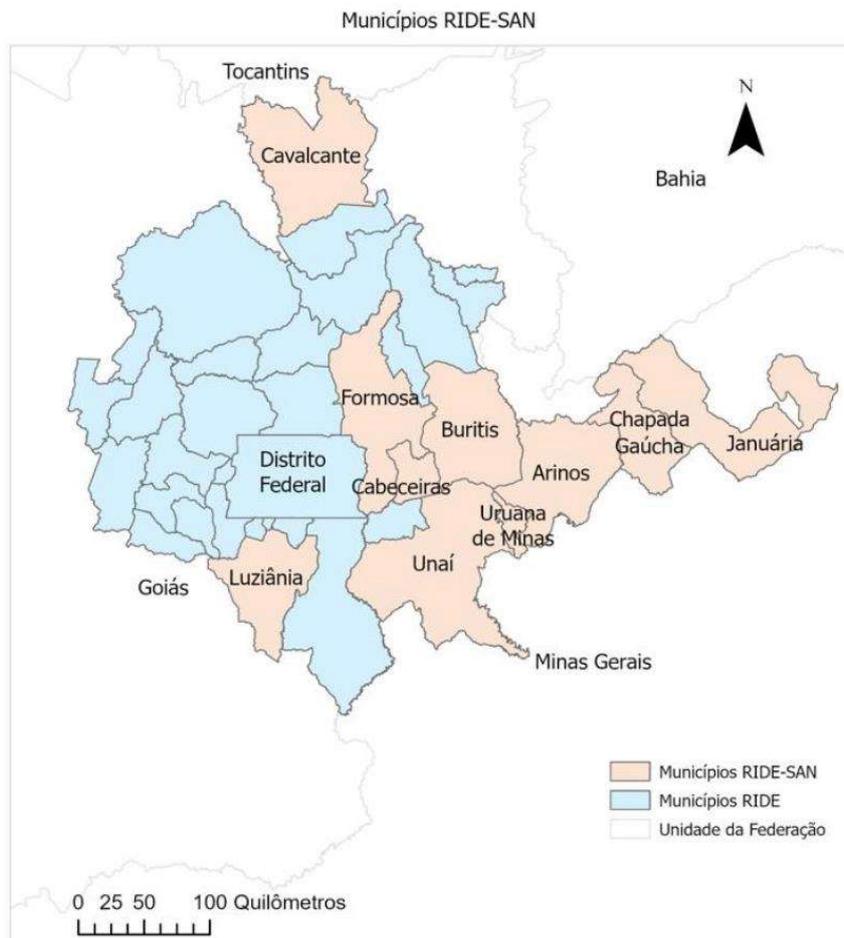


Figura 2 - Mapa de abrangência do Projeto Ação San DF+.

3.6 Meios de Comunicação

A palavra comunicação vem do latim “communicare”, que significa tornar comum, compartilhar, trocar pensamentos, associar, conferenciar. Ação de comunicar, trocar mensagens, em que envolve a emissão e o recebimento de informações (SERRA, 2010).

Desse modo, a atividade de comunicar está presente nas mais variadas formas de interação social, liderança, cooperação, poder e solidariedade (KATZ; KAHN, 1978). Com isso a comunicação pode ser explorada sobre dois aspectos, especificamente com processo ou como atividade social.

De acordo com a primeira circunstância, o intuito do canal seria voltado para a troca de mensagens codificadas dos comunicadores em um contexto definido entre eles. Diante disso, comunicar significa nada mais do que observar “os acontecimentos

e as relações como dinâmicos, em evolução, sempre em mudança, contínuas" (BERLO, 2003, p. 33).

Posteriormente Bahia (1995), salienta que para acontecer uma comunicação eficaz, o sistema e a estrutura de comunicação precisam demonstrar consistência profissional, com uma apresentação adequada e tendo combinação entre os pensamentos e as ações, formando assim um direcionamento. Desta forma esse processo é de grande importância para todos os envolvidos na comunicação. É importante salientar que as informações acontecem a partir de uma elaboração de dados, no qual são selecionados e organizados para construir elementos suficientes para que vire informações (VIEIRA; BERNARDO; SANT'ANA, 2015).

Nesse sentido, entra um fator importante para dialogar diretamente com os agricultores familiares, e os municípios integrados a Ride-DF, em seguida iremos abordar a descrição sobre o movimento das extensões universitárias, no qual tem relação com o Centro de Gestão e Inovação da Agricultura Familiar da Universidade de Brasília, em que busca alcançar os agricultores levando conhecimento por meio do projeto de extensão da Universidade.

3.7- Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER)

Segundo o Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento, a ATER - Assistência Técnica e Extensão Rural tem como propósito melhorar a qualidade de vida e a renda das famílias rurais, por meio de melhorias nas técnicas de produção, meios de obtenção de recursos, renda e serviços, de modo sustentável. Enfim, a Assistência Técnica e Extensão rural são direitos regimentais do MAPA, de acordo com a Lei 10.683/2003 e o Decreto 8852/2016. Portanto, cabe à CGATER (Coordenação Geral de Assistência Técnica e Extensão Rural) planejar, implementar, coordenar, avaliar e acompanhar o andamento de programas, atividades e projetos pertinentes à ATER. Vale ressaltar que a CGATER é vinculada ao DIMS (Departamento de Integração e Mobilidade Social), da Secretaria de Mobilidade Social do Produtor Rural e do Cooperativismo (SMC) (MAPA, 2018).

Conforme o Ministro do Desenvolvimento Agrário Miguel Rossetto, o Secretário Valter Bianchini da Secretaria da Agricultura Familiar e o Diretor Argileu Martins do

Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural, existem alguns princípios da política nacional de ATER, sendo eles: Assumir uma perspectiva interdisciplinar e multidisciplinar, promovendo a adoção de novos aspectos metodológicos comunicativos e de um padrão científico fundamentado nas doutrinas da Agroecologia; Elaborar métodos educativos contínuos e fixos, a começar de um panorama construtivismo, dialético e humanista, aspirando a criação de mudanças de atitudes, competências e processo dos atores sociais, que consigam fomentar as metas de promoção do desenvolvimento rural sustentável, e uma melhor qualidade de vida ; Cooperar para o avanço do desenvolvimento rural sustentável, com foco nos meios de desenvolvimento interno, que auxiliem agricultores rurais, na otimização da utilização dos recursos naturais de maneira sustentável; Definir uma maneira de administração que seja capaz de popularizar as decisões, propiciar o processo de controle social no monitoramento, planejamento e análise das tarefas, e cooperar para a concepção da cidadania, de tal forma que possa autorizar o melhoramento e a análise das ações em desenvolvimento; e por fim, ratificar o acesso aos serviços de assistência técnica e extensão rural de forma gratuita, com qualidade pública e em quantidade satisfatória, objetivando o fortalecimento da agricultura familiar com exclusividade aos agricultores familiares, seringueiros, quilombolas, extrativistas, aquiculturas, assentados da reforma agrária, povos da floresta, ribeirinhos, pescadores artesanais e outros grupos determinados como beneficiários do MDA e SAF.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido com uma abordagem mista, majoritariamente quantitativa e apenas duas questões com abordagem qualitativa, no qual envolve o estudo sobre a comunicação dos agricultores familiares, com as universidades públicas. As Informações coletadas tiveram propósito de despertar políticas públicas, mais projetos de pesquisa e estudos sobre como ocorre a comunicação da agricultura familiar com a esfera pública, como as informações e o conhecimento chegam às famílias do campo.

De acordo com Aliaga e Gunderson (2002), a pesquisa quantitativa é uma explicação de um fenômeno por meio de coletas de dados numéricos, em que serão analisados por meio de métodos matemáticos, tais como estatístico e particular. Observe-se, que esse modelo de pesquisa busca obter o resultado preciso, para evitar equívocos na interpretação dos dados, gerando assim maior segurança em relação às informações obtidas. Em geral, a pesquisa quantitativa são amostras na maior parte que é determinada por critérios estatísticos, no qual é divulgado por meio de resultados, em que utiliza dados que representa uma população específica; utilizando questionário com estrutura de questões fechadas, testes e checklists (HANCOCK, 2002; NEVES, 1996; DENZIN; LINCOLN, 2011; ALVES MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2005; GODOY, 1995).

Já na abordagem qualitativa, Denzin e Lincoln (2006) ressaltam que situa-se na antropologia e na sociologia abrangendo uma perspectiva do mundo, o que designa que os cientistas que utilizam essa metodologia estudam os acontecimentos em seus ambientes naturais, buscando entender os fenômenos em termos das concepções que os indivíduos fornecem a eles. Além disso, Vieira e Zouain (2005) reiteram que a abordagem qualitativa outorga relevância essencial aos depoimentos dos agentes sociais envolvidos, aos conceitos e discursos apresentados por eles. Em suma, a descrição detalhada dos acontecimentos é o que explicita e é prezada na abordagem qualitativa.

Em relação aos procedimentos metodológicos, foi realizada uma pesquisa descritiva, visto que procura identificar como funciona a comunicação dos agricultores familiares com a universidade pública. De acordo com Triviños (2008), “As pesquisas descritivas, por sua vez, têm por objetivo descrever criteriosamente os fatos e fenômenos de determinada realidade, de forma a obter informações a respeito daquilo

que já se definiu como problema a ser investigado.” Assim, o presente estudo utilizou dados secundários. Segundo Cunha (2001), as fontes secundárias “contêm, informações sobre documentos primários e são arranjados segundo um plano definitivo; são, na verdade, os organizadores dos documentos primários e guiam o leitor para eles [...]”. Enfim, as fontes secundárias podem ser diversas, tais quais: internet, siglas, tabelas, catálogos de bibliotecas, dicionários, fontes históricas, livros, metodologia científica, base de dados, bibliografias, filmes, museus, enciclopédias, banco de dados e outros.

4.1- Etapas da pesquisa e caracterização dos sujeitos

O questionário presente neste estudo foi elaborado com intuito de confirmar as informações que foram obtidas ao longo do estágio no Centro de Gestão e Inovação da Agricultura Familiar da Universidade de Brasília. Além disso, analisar tudo que a autora fez durante o período de estágio e a formulação deste trabalho de conclusão do curso. A razão da escolha do questionário online, na plataforma do Google Forms, como instrumento de pesquisa foi devido a sua agilidade e facilidade na obtenção de informações, sendo mais fácil de alcançar o público-alvo, além da redução do tempo de execução e o recolhimento de opiniões.

De acordo com Gil (2008): “Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas à pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.”. Além disso, o questionário possui diversos pontos positivos como: assegurar o anonimato das respostas; proporcionar que possa ter um grande alcance de pessoas, ainda que estejam em localizações distantes; entre outros (Gil, 2008).

O questionário foi elaborado com doze perguntas, sendo dez delas perguntas fechadas e duas perguntas abertas (Anexo A). Segundo Gil (2008), as perguntas abertas requerem que os respondentes apresentem suas respostas individuais, vale ressaltar que esse tipo de pergunta promove grande autonomia de resposta, mas nem sempre as respostas dadas são pertinentes para as finalidades do pesquisador. Já as perguntas fechadas, solicita que os respondentes escolham alguma das alternativas dentre as que são apresentadas em uma lista. Ainda de acordo com o mesmo autor, Gil (2008), evidencia que as perguntas fechadas são mais utilizadas porque fornecem

mais uniformidade às respostas e conseguem ser processadas facilmente, porém tem-se o risco de não conterem todas as alternativas relevantes.

4.2- Instrumentos de coletas de dados

A ferramenta utilizada para obter os dados primários por meio do questionário online, foi a plataforma Google Forms. Segundo Mota (2009), a plataforma do Google Forms, é um aplicativo capaz de criar formulários, por meio de uma planilha no Google Drive. Além disso, vale destacar que os formulários podem ser questionários de pesquisa feitos pelo próprio usuário, ou se preferir o usuário pode usar os formulários que já existem. Sendo assim, esses formulários encontram-se registrados no servidor do Google, além disso não ocupam espaço no computador e são capazes de serem acessados em qualquer localidade.

5 – Resultados

O processo de coleta de dados foi realizado por meio do envio do link <https://forms.gle/pZPxLtFDz5HBCRQG7>, criado pela própria plataforma do Google Forms e enviado para o WhatsApp de cada entrevistado. Os resultados do questionário e a análise dos dados foram obtidos por meio da própria plataforma do Google Forms, e as informações das perguntas fechadas foram apresentadas em forma de gráficos. Vale destacar que para a realização do preenchimento do questionário não foi necessário qualquer tipo de capacitação aos respondentes, devido ao Google Forms ser uma plataforma de simples manuseio. Diante disso, foi estabelecido que cada participante pudesse responder apenas uma vez para possibilitar o risco de duplicidade. A pesquisa foi iniciada no dia 27/01/2023 e ficou disponível para resposta até o dia 01/02/2023. Participaram do questionário online um total de 39 pessoas, porém nem todos os 39 respondentes responderam todas as perguntas. Além disso, vale destacar, que o questionário foi passado apenas para agricultores familiares, colaboradores do CEGAFI, professores da Universidade de Brasília (que são envolvidos na área), e alunos dos cursos de ciências agrárias. O tempo médio para a resposta ao questionário foi de cerca de 5 minutos.

Diante disso, as respostas obtidas do questionário nas duas primeiras perguntas introdutórias, tiveram o intuito de caracterizar o perfil dos respondentes, sendo de agricultores familiares da Ride DF, docentes e discentes da Universidade de Brasília, além de colaboradores com algum vínculo com a Universidade. A partir dessas perguntas, foi possível os seguintes resultados: Do total de respondentes apenas 3% se declararam com agricultores familiares, conforme apresentado no gráfico 1.

Já na segunda pergunta do questionário o qual tinha o intuito de conhecer se os respondentes tinham algum vínculo com a Universidade de Brasília, das 39 pessoas que responderam, mais que a metade deles falaram que são discentes da UnB, cerca de 64,1%, já os que falaram que são colaboradores da UnB foi cerca de 20,5% e docentes da UnB 15,4%, sobre não ter nenhum vínculo a UnB não obteve nenhuma porcentagem (Graf. 2).

Gráfico 1 - Agricultor Familiar

Você é Agricultor Familiar?

38 respostas

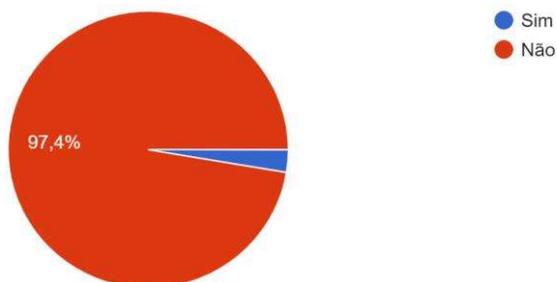
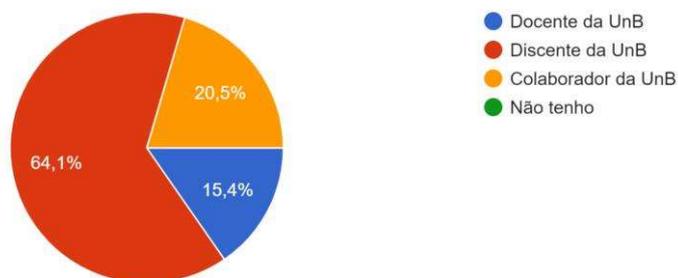


Gráfico 2 - Vínculo com a Universidade de Brasília.

Você tem algum vínculo com a Universidade de Brasília?

39 respostas



Logo após as perguntas para caracterização dos respondentes deu se início as perguntas para obtenção de respostas suficientes para argumentar os objetivos do presente trabalho de conclusão de curso. A primeira pergunta consegue se conectar diretamente com a segunda pergunta. Na primeira pergunta, os participantes foram questionados sobre acreditarem que as universidades públicas dialogam diretamente com a agricultura familiar. Diante disso, somando as respostas “sim” e “com certeza” totalizam mais de 50% das respostas, cerca de 56%, os que “não sabem” representam aproximadamente 5%, os que “não” acreditam que as universidades públicas

dialogam diretamente com a agricultura familiar equivalem a 5,1% e os que responderam “nem tanto” somam cerca de 33% (Graf. 3).

Já a segunda pergunta teve o objetivo de saber se os respondentes acreditam que a Universidade de Brasília auxilia de alguma forma os pequenos agricultores da Ride DF, nessa pergunta obteve-se o seguinte resultado: os que responderam “sim” e “com certeza” somam cerca de quase 49% , já os que responderam “nem tanto” foi cerca de 28%, e os que responderam que “não sabem” totaliza 20,5%, não obteve nenhuma resposta em que diga que a Universidade de Brasília não auxilia os pequenos agricultores da Ride DF (Graf. 4).

Gráfico 3 - Universidades Públicas dialogam com a Agricultura Familiar.

1- Você acredita que as universidades públicas dialogam com a Agricultura Familiar?

39 respostas

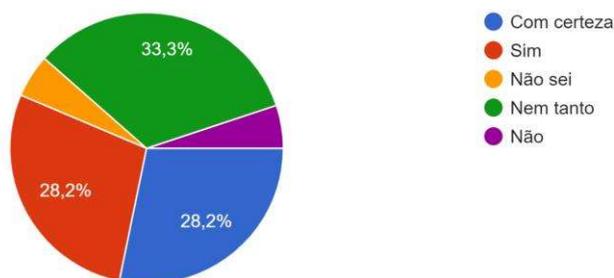
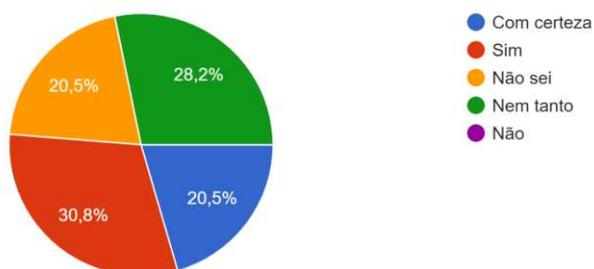


Gráfico 4 - A Universidade de Brasília auxilia de forma os pequenos agricultores da RIDE DF.

2 - Você acredita que a Universidade de Brasília auxilia de alguma forma os pequenos agricultores da RIDE DF?

39 respostas



A partir desses pontos, na primeira pergunta pode-se perceber que cerca de 43,5% não sabem, não acreditam ou acham que as universidades públicas não dialogam com os pequenos agricultores. E na segunda pergunta pode-se concluir que cerca de 48% dos respondentes não sabem dizer se a UnB ajuda os agricultores da Ride DF e acreditam que a comunicação não ocorre tanto entre a UnB e os agricultores da Ride DF. Baseado nesses resultados pode-se tirar conclusões, é possível perceber que existe uma falta de divulgação de informações, até mesmo dificuldade de acesso a essas informações, ou também falta de interesse em saber. Como argumentação que evidencia o contato da UnB com os pequenos agricultores da Ride DF, tem-se o exemplo da publicação no site oficial da Universidade de Brasília, feita no ano de 2022 que mostra um projeto onde pesquisadores da UnB buscam fortalecer a produção de vinho na Ride e no DF, “O projeto multidisciplinar Desenvolvimento de Tecnologias para o Fomento da Vitivinicultura no DF e Ride, conhecido como Vinhas Brasília”. Além disso, tem o projeto Ação Ride San DF+, que tem como centro fortalecer uma rede propositiva de ação, incidência política, pesquisa, extensão e inovação entre o Distrito Federal e alguns municípios pertencentes a Ride DF e entorno.

Já na pergunta de número três pode-se fazer um paralelo de modo direto com a pergunta nove. A pergunta três tem como propósito saber se os respondentes sabem quais são os benefícios que a Universidade de Brasília proporciona aos pequenos agricultores, totalizando a soma dos que responderam “sim” e “com certeza” dá cerca de 30,8%, os que responderam “não sabem” totalizam 25,6%, os que responderam “nem tanto” representam 28,2% e os que responderam que “não” totaliza 15,4% (Graf.5). A pergunta nove foi uma pergunta aberta, onde os respondentes deveriam tentar citar algum benefício que a Universidade de Brasília proporciona aos pequenos agricultores, a Tabela 3 mostra de forma sucinta as respostas obtidas.

Gráfico 5 - Você sabe quais são os benefícios que a UnB proporciona aos pequenos agricultores

3- Você sabe quais são os benefícios que a Universidade de Brasília proporciona aos pequenos agricultores?

39 respostas

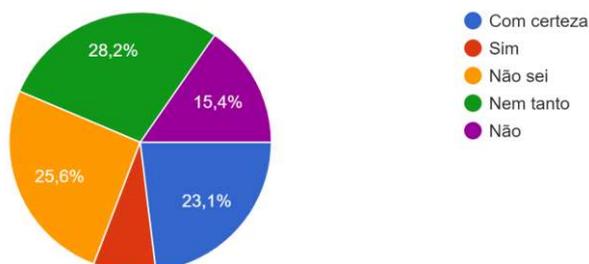


Tabela 2 - Benefícios oferecidos pela UnB aos pequenos agricultores.

Benefícios que UnB proporciona aos pequenos agricultores	Quant. de Pessoas
Não sabem nenhum benefício	5
Conhecimento Técnico ou Científico	3
Informação	3
Não sabem que existe relação entre a instituição e os agricultores	1
Aplicativo RADIS	1
Projetos	3
Pesquisas, assistência, palestras e certificações online	4
Visitas Técnicas ou apoio técnico	2
Visibilização dos seus conhecimentos e práticas	2
Produção de trabalhos acadêmicos e publicação de	3

pesquisas	
Produção de dados sobre a agricultura familiar	2
Visibilidade	1
Troca de saberes entre estudantes e os agricultores / Troca de conhecimento	2
Formar profissionais com o máximo de conhecimento técnico	1
Acesso à inovação e tecnologia	1

A partir das respostas resumidas exibidas na tabela acima (Tab.3), pode-se perceber que de 31 respondentes, 5 deles não sabem citar nenhum benefício que a UnB oferece aos pequenos agricultores, e 1 deles nem sabe que existe relação entre a UnB e os agricultores familiares. Ademais pode-se perceber que muitos respondentes, falaram sobre conhecimento técnico ou científico, acesso à inovação e tecnologia, e Informação. Logo, Camarco & Corcioli (2018), salienta que o conhecimento técnico é fundamental para ajudar na construção das atividades de acordo com a realidade de cada agricultor. Também os mesmos autores, acentuam que o assessor técnico tem um papel importante na diversificação das atividades das atividades agrícolas, por meio de projetos apresentam novas atividades, sendo de grande interesse para agricultura familiar, como por exemplo: horticulturas, piscicultura, fruticultura, silvicultura.

Além disso, vale destacar algumas das respostas de alguns respondentes, como: “Contribui para a visibilização dos seus conhecimentos e práticas; Fortalece suas práticas e conhecimentos; contribui com a disseminação de conhecimentos científicos sobre assuntos do interesse dos agricultores; Contribui com a produção de trabalhos acadêmicos e produção de dados sobre a agricultura familiar, etc”; “De forma geral, creio que há visibilidade quanto às necessidades do referido grupo. Os dados coletados pela universidade podem ser transformados em informações para confecção de políticas públicas.”; “Participei de duas edições do projeto de extensão: “Aprendizagens práticas de extensão rural com agricultura familiar e organizações de pequenos produtores rurais do Distrito Federal” da Faculdade de Agronomia e

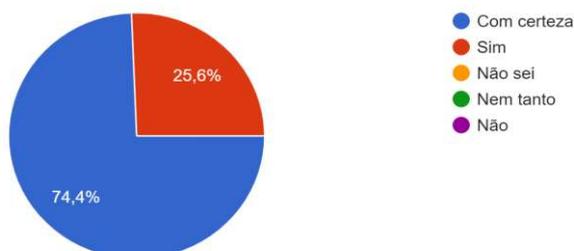
Medicina Veterinária da UnB, no qual fazíamos pesquisas nas propriedades a fim de propor melhorias aos proprietários. Assim como esse, outros projetos da UnB proporcionam novos conhecimentos aos agricultores e são válidos para disseminar novas práticas mais eficientes.”; “O que eu tenho certeza, é que auxilia na publicação de pesquisas para todos, que inclusive, os resultados podem auxiliar agricultores a produzir mais gastando menos.”; “Informações no qual pode ajudar os pequenos agricultores a desenvolver mais as suas culturas.”; e outros.

Com base no exposto, pode-se concluir que muitos dos correspondentes têm um certo entendimento dos benefícios que a Universidade de Brasília proporciona aos pequenos agricultores, percebe-se que o papel da UnB é fundamental, a universidade agrega conhecimento aos agricultores, principalmente os familiares, que carecem muitas vezes de assistência técnica rural e muitas vezes procuram informações nos projetos oferecidos pela UnB por meio de capacitações e projetos de extensão. Porém ainda sim poderia ser feito mais, por exemplo: As compras do restaurante universitário poderiam ser realizadas com os pequenos agricultores da região, o maior benefício seria o incentivo que essa ação daria, além de que poderia servir de exemplo para outras universidades do país.

Em seguida, as perguntas quatro e cinco do questionário também estão interligadas, no qual a quarta ressalta sobre a importância dos projetos de pesquisa e extensão e como pode contribuir para o desenvolvimento dos agricultores familiares. De acordo com as respostas obtidas, pode-se observar que 25,6% responderam que “sim”, já “com certeza”, responderam 74,4%. Diante disto, o gráfico abaixo (Graf.6) demonstra as porcentagens das respostas.

Gráfico 6 - Os projetos de pesquisa e extensão podem cooperar para o desenvolvimento dos agricultores familiares.

4 - Os projetos de pesquisa e extensão podem cooperar para o desenvolvimento dos agricultores familiares?
39 respostas



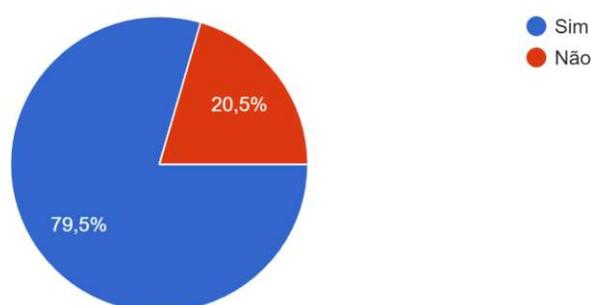
Conforme Rays (2003), acentua que a extensão universitária é um processo que vai até a sociedade, aos diversos segmentos sociais, com a intenção de ampliar o produto de ensino e o produto de pesquisa gerados no âmbito acadêmico. Continuando o raciocínio, a extensão universitária caracteriza como um processo que traz para a universidade tanto os problemas quanto os conhecimentos gerados nas mais variadas partes da sociedade.

Logo, a pergunta cinco enfatiza para os participantes se eles conhecem algum projeto de pesquisa da Universidade Brasília, em que tenha a temática voltada para agricultura familiar. Conforme os resultados da pesquisa, 79,5% responderam que "sim". Segue abaixo o gráfico (Graf. 7).

Gráfico 7 - Projeto de pesquisa da Universidade de Brasília que está voltada para temática da agricultura familiar.

5 - Você conhece algum projeto de pesquisa da Universidade de Brasília que está voltada para temática da agricultura Familiar?

39 respostas



Diante disso, pode-se comprovar como o exemplo o Centro de Gestão e Inovação da Agricultura Familiar da Universidade de Brasília, que tem mais de um projeto de pesquisa voltado para auxiliar os agricultores familiares, tais como: Monitora; Mais Amazônia; Govfun; Ação Ride SAN DF+². Desse modo, os projetos citados acima são de grande importância para os agricultores familiares, no qual podem contribuir com a assistência técnica, políticas públicas e com a inovação tecnológica. Ademais, o principal objetivo do CEGAFI é levar informação aos agricultores, e vale destacar que a comunicação acontece por meio dos projetos. Ademais, segundo a SENAR (2018), a principal importância de se levar informações a esses agricultores é que ela gera conhecimento, e o conhecimento é uma das ferramentas principais para o alcance de elevados níveis de produtividade e produção na agricultura.

Por seguinte, a sexta questão trata-se sobre qual ferramenta eletrônica é utilizada pelos agricultores familiares para obter informações. Sendo assim, das pessoas que participaram da pesquisa, 33,3% responderam que é por meio da internet, já 28,2% responderam que é pela televisão, 26,6% disseram que é por meio do Whatsapp (telefone), e por fim o rádio com um total de 10,3%, como está

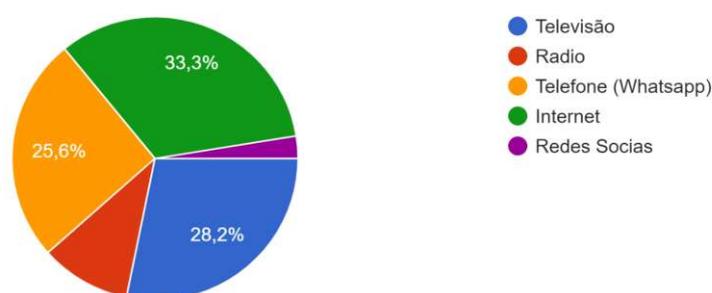
² Mais informações por meio do site do Centro de Gestão e Inovação da Agricultura Familiar da Universidade de Brasília, link acesso: <https://www.cegafiunb.com/>

apresentado no gráfico 8 a seguir. Vale destacar, que a resposta do respondente que se declarou agricultor familiar, foi que a ferramenta eletrônica mais utilizada pelos agricultores familiares para adquirirem informações/conhecimento é o rádio.

Gráfico 8 - Ferramenta eletrônica utilizada pelos agricultores para adquirirem informações.

6- Na sua visão, qual Ferramenta eletrônica é mais utilizada pelos agricultores familiares para adquirirem informações/conhecimento?

39 respostas



Desse modo, é possível comprovar que as ferramentas mais utilizadas pelos agricultores familiares são: a televisão, o rádio e a internet. Froelich (2019) destaca que a informação pelo telefone é recebida e pode optar por reproduzir determinada informação no qual foi disseminada pelo grande público. Conforme o autor, destaca-se que a televisão ao longo de um tempo, foi um meio importante de informação juntamente com o áudio e a imagem, tendo um poder de encantamento com suas diferentes programações diversificadas.

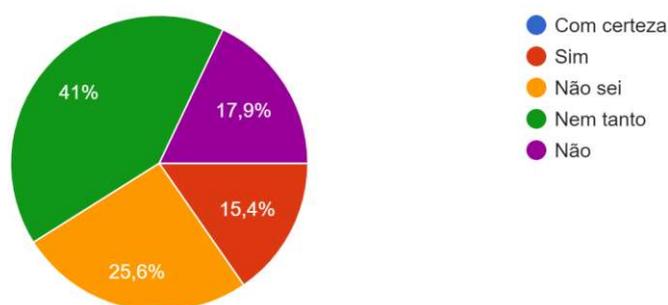
Em vista disso, a Universidade de Brasília e o CEGAFI propagam informações aos agricultores familiares de diversas formas, como: por artigos publicados, pelo próprio site da universidade, por meio de palestras, feiras, pela UnBTV, cursos e projetos de extensão. Como exemplo de projeto de extensão, se tem o Centro de Gestão e Inovação da Agricultura Familiar, o CEGAFI, que promove diversos projetos com intuito de ajudar na assistência e na chegada de informação aos agricultores familiares, além disso promove cursos de extensão e palestras, fora isso ainda se comunica por meio da internet, utilizando suas redes sociais e o próprio site para divulgação de notícias, editais e etc.

Em sequência, a sétima pergunta é sobre “quem acredita que os atuais canais de comunicação entre a Universidade de Brasília e os agricultores familiares são eficientes”. É possível notar no gráfico 9, que a maioria das pessoas que participaram do questionário, não acredita que a Universidade de Brasília tenha uma comunicação eficiente com os agricultores familiares, somando todas as porcentagens “nem tanto”, “não sei” e “não”, dá aproximadamente 84,6%, e apenas 15,4% acredita que a Universidade tem uma comunicação eficiente com os agricultores familiares.

Gráfico 9 - Os canais de comunicação entre a Universidade de Brasília e os agricultores familiares são eficientes.

7 - Você acredita que atualmente os canais de comunicações entre a Universidade de Brasília e os agricultores familiares são eficientes?

39 respostas



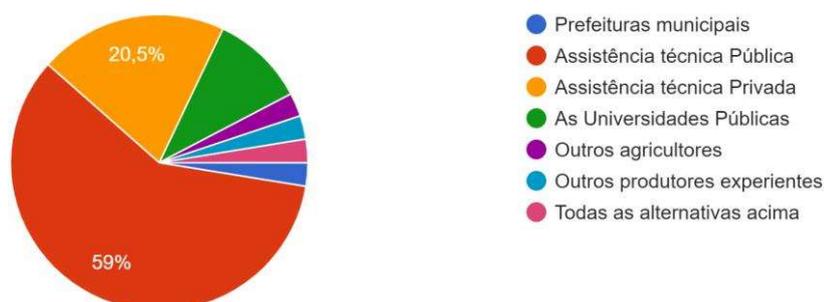
Observa-se por meio do gráfico um resultado não muito bom em relação a eficiência dos canais de comunicação entre a UnB e os agricultores familiares. Com base nisso pode-se ter duas interpretações, a primeira é que a maioria das respostas obtidas não foram por agricultores familiares, como apresentado no gráfico 1, apenas 2,6% dos respondentes se declararam agricultores familiares, então esse fator pode influenciar nos resultados. Já a segunda interpretação, mostra que mais da metade ou não sabem ou acreditam que não é eficiente a comunicação entre a UnB e os agricultores familiares, por esse ângulo este fato é de extrema preocupação, e três fatores podem explicar esse resultado: Falta de informação dos respondentes, falta de uma comunicação boa da Universidade de Brasília na hora da divulgação, e até mesmo que os canais de comunicação entre a Universidade de Brasília e os agricultores familiares realmente não são eficientes. Com base nisso, é de extrema importância que a Universidade de Brasília busque novas estratégias de comunicação

para dialogar melhor com os agricultores familiares, além disso transmitir o meio de comunicação dentro das salas de aula, para os alunos e professores. A criação de mais projetos de pesquisa e extensão voltados para a agricultura familiar ajudariam também a melhorar essa comunicação.

A oitava pergunta foca em quem leva mais conhecimento para os agricultores familiares, no qual pode ser observado no gráfico 10, sendo que 59% das pessoas, apontam que a assistência técnica pública leva o conhecimento para os agricultores familiares. Já 20,5% colocaram que é por meio de assistência técnica privada, e outros 10,3% colocaram que é pela as Universidades Públicas. Por fim, obteve-se outras quatro respostas, que foram: outros produtores experientes (2,6%), todas as alternativas acima (2,6%), outros agricultores (2,6), prefeituras municipais (2,6%).

Gráfico 10 - Quem leva mais conhecimento aos agricultores familiares.

8 - Na sua visão, quem leva mais conhecimento para os agricultores familiares?
39 respostas



Desse modo, Assistência técnica pública, tem suas diretrizes da política nacional que são: Incentivar as ações atribuídas ao aumento e a qualificação extrativista da produção agropecuária e pesqueira, com destaque para a fabricação de alimentos essenciais; Possibilitar atividades de ATER direcionadas de modo específico para a orientação e capacitação de jovens rurais, tendo como foco entusiasmar a permanência na agricultura familiar; Certificar que as ações da ATER abranjam todas as etapas das atividades econômicas, produção, abastecimento e comercialização, percebendo as características da cadeia produtiva; Incentivar ações estruturadas e múltiplas de ATER, que possibilitem o desenvolvimento econômico benevolente e igualitário, nos territórios e nas associações rurais; Conduzir táticas que viabilizem a introdução não subordinada dos agricultores e também do restante dos

públicos da extensão no mercado globalizado e a valorização e construção de estabelecimentos locais; Elaborar atos que conduzam à recuperação, à conservação dos recursos naturais agroecossistemas, e a preservação da biodiversidade; Assegurar que os programas e as idealizações da ATER, sejam ajustados às distintas realidades regionais, que ocorram desde o reconhecimento das particularidades e diversidades de gênero, de condições socioeconômicas, étnicas, ambientais, de geração, de raça e culturais; Assegurar que todos os serviços da ATER, estejam operantes e presentes em todo o Brasil, em todos os locais rurais, de forma que possa solucionar a demanda de todos agricultores familiares brasileiros, entre outros (“Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural: Versão Final: 25/05/2004”).

Com base no citado acima e nas respostas que foram obtidas no questionário, mais especificamente na pergunta 8, pode-se afirmar que a ATER é uma das principais fontes de comunicação do governo com os agricultores familiares. Além disso, existem outras formas de incentivar os agricultores familiares a obterem mais informações e conhecimentos, como por meio de palestras e cursos técnicos oferecidos pelo próprio governo.

Por fim, a questão dez, é uma questão aberta em que é perguntado aos entrevistados o que é preciso fazer para melhorar o processo de condução do conhecimento aos agricultores familiares da Ride DF. Dentre as 39 respostas, apenas 2 respondentes afirmaram que não sabem. A partir desse fato, 37 respondentes citaram diversas medidas que podem ajudar na melhoria do processo de condução de conhecimento, que são elas: simplificar a linguagem; promover mais encontros; acessibilidade; aumentar os investimentos, principalmente os investimentos públicos; melhorar a comunicação entre os agricultores com as universidades e com as prefeituras; criação de mais projetos de extensão voltados para o tema; mais mini cursos ou cursos técnicos nas áreas rurais; parceria da universidade com a Embrapa e com a Emater estadual; Envolver mais os agricultores familiares em eventos acadêmicos, como palestras, vídeos e cursos; Visitas às comunidades, dando orientação sobre o mercado e a forma como os agricultores podem inserir seu produtos; mais divulgações; visitas técnicas assim como a prática, ir a campo com mais frequência e mais trabalhos práticos que possibilitem a visita a esses agricultores; melhorar a assistência técnica pública; publicações para atingir a todos,

com enfoque em cooperativas; Cartilhas educativas; entre outras. OBS: Todas as respostas estão no apêndice 1.

Assim, foi constatado que existem diversas formas de melhorar o processo de condução dos conhecimentos aos agricultores familiares da Ride DF, tanto por parte da Universidade de Brasília, como o governo, prefeituras e até mesmo os estudantes e professores da UnB, o que basta agora é entender o porquê não ocorre de forma eficaz essa transmissão/comunicação dos conhecimentos.

6- Considerações Finais

O presente trabalho teve como propósito analisar os canais de comunicação entre a Universidade pública e os agricultores familiares da RIDE DF, por meio da experiência do Centro de Gestão e Inovação da Agricultura Familiar.

As informações foram obtidas por meio de pesquisas secundárias e um questionário, que foi passado para os professores da Universidade de Brasília, agricultores familiares, colaboradores do Centro de Gestão e Inovação da Agricultura Familiar da Universidade de Brasília, e estudantes dos cursos de Gestão do Agronegócio, Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília. As análises realizadas no trabalho possibilitaram conhecer e compreender, de modo geral, como funciona a comunicação dos agricultores familiares da RIDE DF com as universidades, especialmente com a Universidade de Brasília.

Com base nos resultados obtidos por meio do questionário, pode-se perceber diversos aspectos, tanto positivos quanto negativos. Com relação aos aspectos positivos, pode-se perceber que a maioria dos respondentes acreditam que as universidades públicas dialogam com a Agricultura Familiar, ficou evidente também que eles conhecem algum projeto de pesquisa da UnB que está voltado à temática da agricultura Familiar. Além disso, ficou aparente que os respondentes acreditam que os projetos de pesquisa e extensão podem cooperar para o desenvolvimento dos agricultores familiares. Ademais, mais da metade deles acreditam que a UnB auxilia de alguma forma os pequenos agricultores da RIDE DF.

Entretanto quando se pensa nos aspectos negativos, pode-se perceber que mesmo que a maioria dos respondentes acreditem que as universidades públicas dialogam com a Agricultura Familiar, cerca de 43,6% não acreditam tanto nesse diálogo, o que é um resultado extremamente alarmante, e nessa mesma linha cerca de quase metade deles não acreditam tanto que a UnB auxilia de alguma forma os pequenos agricultores da RIDE DF e isso pode-se confirmar quando na pergunta três, quando se questiona se eles sabem quais são os benefícios que a UnB proporciona aos pequenos agricultores e a maioria dos respondentes alegam que não sabem. Além disso, mais da metade respondeu que não acredita que atualmente os canais de comunicação entre a Universidade de Brasília e os agricultores familiares são eficientes. Vale destacar que a maioria dos respondentes não são agricultores familiares.

Contudo, os respondentes acreditam que quem mais leva conhecimento para a agricultura familiar é a assistência técnica pública, com cerca de 59%, e a universidade com apenas 10,3% das respostas. Ademais, para eles a ferramenta eletrônica mais utilizada pelos agricultores familiares para adquirirem informações e conhecimento é a internet, com cerca de 33% das respostas, logo depois a televisão com cerca de 28% e o Whatsapp com cerca de 25%.

Diante do exposto, pode-se tirar três conclusões: a comunicação entre a universidade e os agricultores não é tão eficiente; os respondentes não têm acesso ou interesse suficiente às informações sobre a agricultura familiar; ou a divulgação dos feitos e da comunicação, principalmente da UnB com os agricultores familiares, não são bem divulgados. Baseado em tudo já dito, é de suma importância buscar métodos para diminuir as porcentagem dos aspectos negativos. Sendo assim algumas possíveis sugestões para melhorar a comunicação entre os agricultores e a universidade, são: primeiramente aumentar os investimentos; promover mais cursos e palestras nas zonas rurais; trazer os agricultores para as universidades envolvendo-os em eventos acadêmicos; a universidade levar mais os alunos (dos cursos de ciências agrárias) a fazer mais visitas as comunidades; melhorar a assistência técnica pública, fazendo o alcance dela aumentar; criar mais canais de comunicação com os agricultores, como exemplo: programa de televisão, programas de rádio; por parte da universidade mais projetos de pesquisa e extensão voltados para a agricultura familiar; entre outros.

Salienta-se, que durante todo o período de estágio obrigatório no Centro de Gestão e Inovação da Universidade de Brasília, a autora teve a oportunidade de vivenciar muito do contato do CEGAFI com os agricultores familiares, por meio de projetos, como: o Projeto Monitora, teve-se a oportunidade de ver diversas entrevistas, depoimentos, fotos das propriedades dos pequenos agricultores familiares; Projeto Radis, em que esteve envolvida no lançamento do aplicativo Radis Cerrado, que também auxilia os pequenos agricultores; Projeto Ação Ride San DF+, no qual a autora viu o projeto “nascer”, e ficou responsável pela comunicação dele, por meio das redes sociais como Instagram, LinkedIn e Twitter, e tem o seu foco em alguns municípios da Ride DF. Para a autora, a experiência proporcionou muitos aprendizados e conhecimentos para elaboração deste trabalho.

7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALIAGA, M.; GUNDERSON, B. Interactive Statistics. Thousand Oaks: Sage, 2002.

Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/design-tecnologia-sociedade/article/view/15699>>. Acesso em 30 jan. 2023.

Augusto, C. A., Souza, J. P. D., Dellagnelo, E. H. L., & Cario, S. A. F. (2013). Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 51, 745-764. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/zYRKvNGKXjbDhtWhqjxMyZQ/?>. Acesso em: 20 jan. 2023.

BAHIA, J. Introdução à Comunicação Empresarial. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 1995. Acesso em: 20 jan. 2023.

BAGGIO, C. C., COSTA, H., & BLATTMANN, U. (2016). Seleção de tipos de fontes de informação. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, v. 6, n. 2, p. 32-47. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/repositorio/2016/12/pdf_22b02c384f_0000022169.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

BERLO, D. O processo de comunicação: introdução à teoria e à prática. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Acesso em 23 jan. 2023.

BRASIL. Lei complementar nº 163, de 14 de junho de 2018. Que autoriza o poder executivo a criar a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – Ride e instituir o Programa Especial de Desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp163.htm>. Acesso em: 1 dez. 2022.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos

Familiares Rurais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm>

CÂMARA DOS DEPUTADOS - DEFINE, L. Legislação define quem é considerado agricultor familiar - Notícias. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/541665-legislacao-define-quem-e-considerado-agricultor-familiar/>>. Acesso em: 22 nov. 2022.

CENTRO DE GESTÃO E INOVAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR - Projeto Ação Ride DF+. Disponível em: <<https://www.cegafiunb.com/>>. Acesso em 10 dez. 2022.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Boletim da Agricultura Familiar, Brasília, DF, v. 1, n. 1, jul. 2021. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/agricultura-familiar/boletim-agricultura-familiar>. Acesso em: 16 dez. 2022.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – Nota técnica: A área de influência de Brasília e proposta de ampliação da Ride do DF e entorno. Disponível em: <<https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/%C3%81rea-de-Influ%C3%Aancia-de-Bras%C3%ADlia-e-Proposta-de-Amplia%C3%A7%C3%A3o-da-RIDE-do-DF-e-Entorno.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

Corcioli, G., & CAMARGO, R. D. S. (2018). Programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar (PRONAF). *Agricultura familiar em Goiás: lições para o assessoramento técnico [Recurso eletrônico] -4. Ed.-Goiânia: Editora UFG*, 253-281. Disponível em:<https://www.researchgate.net/profile/Gabriel-Medina-9/publication/325302201_Agricultura_Familiar_em_Goias_Licoes_para_o_Assessoramento_Tecnico/links/5b28609645851509895cbdd5/Agricultura-Familiar-em-Goias-Licoes-para-o-Assessoramento-Tecnico.pdf#page=253>. acesso em: 1 de fev.2023.

Da Silva M., J. (2019). Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. *Humanidades & Inovação*, 6(12), 371-373. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1106> .Acesso em: 30 de jan. de 2023.

DENARDI, R. A. Agricultura familiar e políticas públicas: alguns dilemas e desafios para o desenvolvimento rural sustentável. *Agroecol.e Desenv.Rur.Sustent.*, Porto Alegre, v.2, n.3, p.56-62. Disponível em: <https://www.feis.unesp.br/Home/Eventos/encivi/viencivi-2012/marteli_mapas-de-ph-e-compactacao-de-solo_42_final.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2022.

Duarte, J. A. M. (2004). COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA NA CADEIA DA SOJA EM MT. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/812>>.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA) - Artigo - Qual é a participação da agricultura familiar na produção de alimentos no Brasil e em Rondônia? Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/55609579/artigo---qual-e-a-participacao-da-agricultura-familiar-na-producao-de-alimentos-no-brasil-e-em-rondonia>>. Acesso em: 22 nov. 2022.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA) - Perguntas e respostas - Portal Embrapa. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/tema-agricultura-familiar/perguntas-e-respostas>>. Acesso em: 16 nov. 2022.

Froelich, D. A. (2019). Acesso à informação por agricultores assistidos pela EMATER/RS-ASCAR e sua influência na tomada de decisões. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/3026>>. Acesso em: 1 de fev. 2022.

Gil, A. C. (2008). Como delinear um levantamento. *Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ed. São Paulo: Atlas, 111-128.* Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2023.

HANCOCK, B. Trent Focus for Research and Development in Primary Health Care: An Introduction to Qualitative Research. Nottingham: Trent Focus, 2002. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/design-tecnologia-sociedade/article/view/15699>>. Acesso em 30 de jan. de 2023

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – CENSO AGROPECUÁRIO 2017 - Resultados definitivos |. [s.l: s.n.]. Disponível em:

<https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/pdf/agricultura_familiar.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2023.

KATZ, D. & KAHN, R. L. Psicologia social das organizações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1978. Acessado em: 23 jan. 2023.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - Legislação. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/paa/legislacao#:~:text=Lei%20n%C2%BA%2011.326%2F2006%20%E2%80%93%20Estabelece,Familiar%20e%20Empreendimentos%20Familiares%20Rurais.>>. Acesso em: 22 nov. 2022.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - Agricultura Familiar. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1>>. Acesso em: 22 nov. 2022.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - Terra Brasil - Programa Nacional de Crédito Fundiário. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/credito>>. Acesso em: 22 nov. 2022.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA – SECRETARIA ESPECIAL DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL – Programa de Aquisição de Alimentos (PAA): Compras Governamentais. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/seguranca-alimentar/programa-de-aquisicao-de-alimentos-paa>>. Acesso em: 23 nov. 2022.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL – Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste: RIDE-DF. Disponível em: <<https://www.gov.br/sudeco/pt-br/assuntos/ride-df/ride-df>>. Acesso em: 28 nov. 2022.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL - Ride pode ser ampliada e contar com mais 12 municípios. Disponível em: <<https://www.gov.br/sudeco/pt-br/assuntos/noticias/2018/ride-pode-ser-ampliada-e-contar-com-mais-12-municipios>>. Acesso em: 28 nov. 2022.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA – Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) – Disponível: <<https://www.gov.br/agricultura/pt->

[br/assuntos/agricultura-familiar/assistencia-tecnica-e-extensao-rural-ater](https://www.gov.br/assuntos/agricultura-familiar/assistencia-tecnica-e-extensao-rural-ater)>. Acesso em: 28 nov. 2022

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA – O que é Assistência Técnica? – Disponível em:<<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/ater/o-que-e-assistencia-tecnica>> Acesso em: 28 nov. 2022.

MINISTÉRIO DO CONHECIMENTO AGRÁRIO SECRETARIA DA AGRICULTURA FAMILIAR DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL – Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/2CNDRSS/2cndrss%20politica_nacional.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2023.

QUEIROZ, E. P. DE. A Formação Histórica da Região do Distrito Federal e Entorno: dos Municípios-Gênese à Presente Configuração Territorial. 2007. Acesso em: 5 jan. 2023.

Ramos, G. M. (2013). Políticas públicas para a agricultura familiar: o caso do Programa de Aquisição da Produção da Agricultura do Distrito Federal. Disponível em: < <https://bdm.unb.br/handle/10483/7525>>. Acesso em: 5 jan. 2023.

Rays, O. A. (2003). Ensino-Pesquisa-Extensão: notas para pensar a indissociabilidade. *Revista Educação Especial*, 71-85. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5034/3051>>. Acesso em: 5 jan. 2023.

SENAR - Conhecimento e assistência técnica. Disponível em:<[https://cnabrazil.org.br/publicacoes/conhecimento-e-assistencia-tecnica#:~:text=O%20conhecimento%20tornou%2Dse%20a,e%20de%20produtivida de%20na%20agricultura](https://cnabrazil.org.br/publicacoes/conhecimento-e-assistencia-tecnica#:~:text=O%20conhecimento%20tornou%2Dse%20a,e%20de%20produtivida de%20na%20agricultura.)>. Acesso em: 29 de jan.

SERVIÇOS E INFORMAÇÕES DO BRASIL - Acessar o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-o-programa-nacional-de-fortalecimento-da-agricultura-familiar-pronaf>>. Acesso em: 16 nov. 2022.

Serra, P. (2010). Iluminismo e comunicação—de Locke a Kant. Disponível em: <http://www.adelinotorres.info/filosofia/Paulo%20Serra_Iluminismo%20e%20comunicacao%20de%20Locke%20a%20Kant.pdf>. Acesso em: 30 de jan. de 2023

SILVA, F. F. B. (2014). Redesenho da estrutura organizacional na perspectiva do mapeamento de processos: análise e proposição para a área de comunicação do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Disponível em: Acesso em: 31 jan. 2023.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - Pesquisadores da UnB buscam fortalecer a produção de Vinho no DF e Ride. Disponível em:<<https://noticias.unb.br/117-pesquisa/5680-pesquisadores-da-unb-buscam-fortalecer-a-producao-de-vinho-no-df-e-ride>>. Acesso em: 29 de jan.

Vieira, S. C., Bernardo, C. H. C., & Sant’Ana, R. C. G. (2015). A relevância da comunicação rural na difusão de informações para a agricultura familiar: um estudo de caso do “CODAF”. *Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista*, 11(2). Acesso em: 29 jan. 2023.

WEBER, M. H. (2007). Na comunicação pública, a captura do voto. *LOGOS 27: Mídia e democracia*. Disponível em: Acesso em: 31 jan. 2023.

8- ANEXO A

Você é agricultor familiar?

Sim

Não

Você tem algum vínculo com a Universidade de Brasília?

Docente da UnB

Discente da UnB

Colaborador da UnB

Não tenho

1 - Você acredita que as universidades públicas dialogam com a Agricultura Familiar?

Com certeza

Sim

Não sei

Nem tanto

Não

2 - Você acredita que a Universidade de Brasília auxilia de alguma forma os pequenos agricultores da RIDE DF?

Com certeza

Sim

Não sei

Nem tanto

Não

3- Você sabe quais são os benefícios que a Universidade de Brasília proporciona aos pequenos agricultores?

Com certeza

Sim

Não sei

Nem tanto

Não

4- Os projetos de pesquisa e extensão podem cooperar para o desenvolvimento dos agricultores familiares?

Com certeza

Sim

Não sei

Nem tanto

Não

5- Você conhece algum projeto de pesquisa da Universidade de Brasília que está voltado para temática da agricultura Familiar?

Sim

Não

6- Na sua visão, qual Ferramenta eletrônica é mais utilizada pelos agricultores familiares para adquirirem informações/conhecimento?

Televisão

Rádio

Telefone (WhatsApp)

Internet

Redes Sociais

7 - Você acredita que atualmente os canais de comunicação entre a Universidade de Brasília e os agricultores familiares são eficientes?

Com certeza

Sim

Não sei

Nem tanto

Não

8 - Na sua visão, quem leva mais conhecimento para os agricultores familiares?

Prefeituras municipais

Assistência técnica pública

Assistência técnica privada

As universidades públicas

Outros

9 - Você consegue citar algum benefício que a Universidade de Brasília proporciona aos pequenos agricultores?

10- O que é preciso fazer para melhorar o processo de condução do conhecimento aos Agricultores Familiares da Ride-DF?

9- APÊNDICE 1

O que é preciso fazer para melhorar o processo de condução do conhecimento aos Agricultores Familiares da Ride-DF - Respostas
Simplificar a linguagem, promover mais encontros, ouvir suas demandas
A principal chave está na comunicação e acessibilidade!
Investimentos
Não sei
Melhorar a comunicação de produtores com a universidade, prefeituras e entre si
Acredito que aumentando os investimentos
Mais Investimento público do governo federal, mais projetos de extensão, mais minicursos nas áreas rurais, Parcerias das universidades com Embrapa e Emater estadual e envolver mais os agricultores em eventos acadêmicos
Buscar uma forma de comunicar com as prefeituras e com os agricultores da região para conduzir cursos e palestras
Visita as comunidades (orientação em relação ao mercado e a forma que os agricultores podem ingressar com seus produtos).
Acredito que depende muito do contexto em que a comunidade está inserida, mas uma das sugestões seria dialogar mais com as comunidades para compreender suas demandas e estabelecer propostas de educação e de ação que sejam condizentes com suas expectativas e necessidades, respeitando seus conhecimentos e práticas tradicionais.
Criar canais de comunicação eficiente com os agricultores
Melhorar a assistência técnica e comunicação.
Continuar com o esforço para melhorarmos a comunicação com os agricultores

familiares.
Ser mais eficiente quanto ao modo que se passa a informação e escutar o grupo (sem imposição) quanto ao que estão demandado.
Mais diálogo, mais extensão, mais projetos, mais cursos.
Mostrar para os agricultores que o conhecimento é uma via de mão dupla, que estamos indo levar técnicas que sejam de interesse dos produtores e que o conhecimento prévio que ele/a possui será utilizado para dar base à condução das atividades. Além de dar segurança, deixando claro que não é uma imposição, mas como citado anteriormente, uma troca.
Melhorar a comunicação
Mais divulgações
Disponibilidade
Divulgar mais
Profissionais adquirindo conhecimento voltado para as principais produções do DF e entorno. Ir no campo, acompanhar esses profissionais no dia a dia e ver quais são seus principais empecilhos, quais são os fatores que têm aumentado seus preços de custo e atingido sua produtividade. Analisar toda a cadeia produtiva e alterar os pontos necessários, sem excluir a perspectiva do produtor e sua realidade. Afinal a teoria e a prática andam juntas.
Palestras, vídeos, assistências e etc
Cartilhas educativas, aulas visitando agricultores familiares etc.
Integrar de maneira eficiente e objetiva, os estudos acadêmicos relacionados a produção e o desenvolvimento da agricultura familiar dentro da instituição com as comunidades produtoras.
Creio que causar identificação no agricultor, pois a maioria vê a universidade como algo distante da sua realidade, a maioria dos agricultores familiares não

dominam a tecnologia. Quem sabe promover eventos presenciais funcionária melhor.
Talvez aumentar a divulgação de eventos que tenham esse intuito, conseguir mais patrocinadores para fazer palestras, dias de campo, etc.
Publicações para atingir a todos, com enfoque em cooperativas.
Tornar mais amplo a parceria agricultor-universidade para os demais estudantes terem iniciativa para aprender e colaborar em atividades.
Trazendo-os para a universidade.
Acredito que o principal é a comunicação e incentivo.
Levar mais informações até os Agricultores e proporcionar projetos para a melhoria
Uma aproximação mais proveitosa.
Rede de colaboração onde sejam ministradas aulas práticas e desenvolvimento da produção, onde os agricultores sejam beneficiados com o conhecimento e os alunos com a prática. sistema de residência com bolsa compatível aos serviços prestados equivalente ao estágio obrigatório.
Prática, ir a campo com mais frequência e mais trabalhos práticos que possibilitem a visita a esses agricultores e a criação de projetos in loco.
Difusão das ações
Melhorar a assistência técnica pública
Grupos para troca de conhecimentos, mais visitas técnicas